

Acrônimo Tupiniquim

written by

Cigarras & Cigarros

UNISO
@cigarrasecigarros
E-mail: cigarrasecigarros@gmail.com

UM ESTUDO EM VERMELHO (MANDAMOS MUITO)

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - NOITE

Vemos PATRÍCIO JÂNIO(31) um homem branco, alto, bonito e com roupas bem passadas e limpas. Ele conversa com PÂMELA (29), uma mulher alta, magra, com um batom forte vermelho nos lábios, os cabelos pretos soltos em ondas quase perfeitas por toda as costas, enquanto ela está anotando algo em um bloquinho de papel.

JÂNIO

Resumindo para o seu artigo, esta é a história: Humberto surtou e saiu por este escritório jurando vingança. A mulher, pobre coitada, chorava e soluçava com tanta força, que tive que abraçá-la, sabe? Para confortá-la. Ninguém merece ter o marido tão mulherengo.

A mulher para de escrever e encara Jânio.

PÂMELA

E você saberia o que é ser mulherengo, não é Holmes?

JÂNIO (ENVERGONHADO)

Eu não sou casado. Não devo satisfação para nenhuma esposa ou marido.

PÂMELA

Claro. Não disse que devia.

JÂNIO

...

PÂMELA

...

Pâmela olha para às anotações.

PÂMELA (CONT'D)

Antes você havia dito que Humberto te ameaçou de morte. Isto não te assusta, detetive?

JÂNIO (RINDO)

Claro que não! Recebo uma dessas a cada semana. Já estava até estranhando a demora. São os ossos do ofício.

PÂMELA

Recebe muitas dessas ameaças então?

JÂNIO

Espero que esta conversa mude de rota, achei que estivesse aqui porque repensou nas ações. Você não veio aqui xeretar no que não deve, não é?

PÂMELA

O que seria? Precisa ser mais claro detetive, nem todos tem uma mente tão veloz quanto a sua.

JÂNIO

Cheia de elogios hoje dona Pâmela. Presumo que a resposta seja sim então. Nada de cartas por hoje.

PÂMELA

Que cartas?

JÂNIO

Esperta como uma raposa. Agradeço por tornar o meu trabalho mais fácil. Você sabe o quanto gosto de você. Não gosto de brigar com amigos tão próximos.

Pâmela apenas sorri. Seus olhos não se mexem, ela ainda anota no bloquinho de notas.

JÂNIO (CONT'D)

Não posso deixar passar a oportunidade. Vamos experimentar aquela bebida agora? Aceita? Pelos velhos tempos.

Jânio corre até o bar e pega dois dos oito copos que estavam dispostos no mini bar. Ele enche os dois de um whisky que é velho a ponto do cheiro invadir toda a sala.

JÂNIO (CONT'D)

É um ótimo presente. Obrigado raposinha.

PÂMELA

Preciso ser sincera, eu nunca teria o salário para isto. É um presente repassado. Eu sei que você não tomaria qualquer vinhozinho barato. Precisei me esforçar para reparar a bagunça.

JÂNIO

Reparada com sucesso.

Ele sorri charmoso para ela, e entrega um copo para a convidada. Os dois brindam. Jânio esvazia o copo de primeira, já Pâmela beberica tão pouco que mal parece beber.

PÂMELA

Urgh! É amargo.

JÂNIO

Perfeito.

Ele estica as mãos e segura nas mãos de Pâmela, é um aperto forte.

JÂNIO (CONT'D)

Você é uma graça mesmo. Mas mesmo tentando me comprar, eu espero que saiba que se tentar mexer nas minhas coisas de novo, não vou parar até que todo jornal desta cidade ou de qualquer outra, compare o seu nome a lixo. Você me entendeu, raposinha?

PÂMELA (ASSUSTADA)

...

PÂMELA (CONT'D)

Claro, feito água cristalina.

Jânio sorri e solta às mãos da moça a sua frente. Ele se levanta e vai até o lado dela e espera ela se levantar.

JÂNIO

Te acompanho até a porta.

Depois que a Pâmela vai embora.

JÂNIO (CONT'D)

Agora algo importante: achar as malditas cartinhas da Helen. Eu não posso perder por três semanas seguidas. Eu vou precisar proibir esse jogo nesta casa!

JÂNIO (CONT'D)

Depois eu talvez devesse ver a questão do testamento. Vamos focar nas prioridades.

GAMEPLAY - OBJETOS DE INTERAÇÃO

MESA DO ESCRITÓRIO - Diversos pertences pessoais, uma máquina de escrever, muitas coisas de casos, incluindo o que ele cita na conversa com Pâmela. Vemos fotos, marcações em canetas, papéis importantes, tudo revirado na mesa.

1.FOTOS - Vemos fotos de um homem, ele está saindo de um galpão/fábrica enorme, todas as fotos parecem iguais, mas se for bem atento se percebe que são pessoas diferentes que acompanham o homem. As fotos contêm data de quando foram tiradas.

2. DOCUMENTOS IMPORTANTES - Cópia do testamento com um nome riscado diversas vezes, o jogador não consegue identificar o nome. Tem uma lista de nomes e um clipe grudado com a cópia. Todos os nomes estão riscados, menos um, Helen. Na frente do nome estão vários pontos de interrogação. A folha tem muitos desenhos rabiscados. Uma bruxinha lançando feitiços e transformando as coisas em sapos.

2.MÁQUINA DE ESCREVER - Contém uma folha nela, e tem apenas algumas coisas escritas:

"Coisas para pedir para a Helen:

A. Acabar com possíveis reuniões chatas quando o Cabral estiver aqui.

B. Enviar o meu terno para lavar (talvez citar que ela é péssima lavando roupas).

C. Passar no armazém para pegar o licor. *Muito importante!*

Bem mais para o final da folha tem escrito:

"Quanto tempo eu preciso ficar digitando para esse infeliz pensar que eu estou ocupado e ir embora?".

3. ANOTAÇÕES - as anotações são muito confusas, elas misturam coisas pessoais com casos do Jânio. É difícil saber o que é o que no meio da bagunça.

4. JORNAL - Tem um jornal do mês passado na mesa, ele tem círculos de café marcado e uma parte completamente jogada fora, cortada. A notícia que conseguimos ver é a manchete, "Uma grande perda: Segredos sobre o astro André Pontes Cabral", e a borra do café marca bem o sobrenome. Torna-se difícil de saber todas as letras.

5. CÂMERA FOTOGRÁFICA - câmera fotográfica de última geração, ela é leve e bem mais fácil de manusear, além de ser muito bonita.

6. COPO DE WHISKY PÂMELA - Quando você interage Jânio bebe o líquido.

JÂNIO (CONT'D)
Sou contra desperdícios.

MINI BAR - Você consegue interagir com os copos. Tem um bilhete na parte de baixo de um dos copos: "Me encontre no hotel." É uma caligrafia muito bonita, e parece ter sido escrito por uma mulher.

JÂNIO (CONT'D)
Meu Deus, de quem é esse bilhete?
Não acredito que deixei essa
passar!

GARRAFA DE WHISKY (NOVA) - A bebida parece se dividir em duas colorações, o que não é comum para esse tipo de bebida.

JÂNIO (RINDO) (CONT'D)
Certeza que ela só colocou algo
barato nesse frasco bonito. Nunca
vi alguém tão pilantra.

RELÓGIO - O relógio está parado em um horário, 2h46 da manhã.

JÂNIO (CONT'D)
Não vi que você estava assim
camarada. Vou por na lista da Helen
chamar alguém para dar uma olhada
em você.

Se você interagir de novo com a máquina de escrever esse ponto é adicionado.

ESPELHO - Espelho grande.

JÂNIO (CONT'D)
Jânio Jânio, assim você não dá
chance para os outros solteiros.

JÂNIO (RINDO) (CONT'D)
Ou casados.

BILHETE HELEN - Bilhete achado no meio da estante de livros.

JÂNIO (CONT'D)
Como pode você ser melhor nisso do
que eu? Eu moro aqui há trinta e um
anos!

BILHETE JÂNIO (TROCADO) - Bilhete achado no vaso de flor.

"Eu já achei esse. Você nem tentou dessa vez!"

JÂNIO (CONT'D)

Não é possível! Essa mulher está na
minha mente!

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - NOITE (CUTSCENE)

Ouvimos um barulho da porta. Jânio olha para os lados e vai até a entrada, vemos um papel no chão. Uma carta.

JÂNIO (BUFANDO)

Argh!Que inferno de cidade!

Ele pega a carta e abre.

CARTA#1

"Nada melhor do que dormir com a
consciência tranquila.
Durmo leve e com a mente em paz.
Você conhece essa sensação?
Por ser um bom cristão, digo: Se
voltar no tempo, naquela tal ponte,
talvez você encontre um remédio
para sua insônia." Com Carinho,
PAIVA.

JÂNIO

Ótimo. Não sabia que você se
preocupava com o meu sono. Que
amável.

Jânio vai até sua mesa e guarda a carta numa gaveta, o som sugere que tem alguma chave ou fundo falso.

JÂNIO (CONT'D)

Seja uma boa garota e não me
perturbe mais, certo?

Ouvimos um som na parte de cima da casa, algo pesado caindo no chão. Ele se levanta e sua visão fica turva. Andando com dificuldade ele esbarra no batente da porta. A respiração pesa.

JÂNIO (V.O.)

Obviamente, como qualquer homem vivo, não pensei que hoje, de todos os dias da minha breve vida, seria o último. Fico triste pois não havia ao menos aproveitado tudo o que um homem da minha idade e beleza poderia aproveitar. Em um momento, vivo, bonito e o maior detetive dos trópicos, em outro, um corpo morto numa sala escura.

(MORE)

JÂNIO (V.O.) (CONT'D)
Tão rápido que não pude nem ao
menos chamar por alguém.

JÂNIO (SUSSURRANDO)
Helen...

JÂNIO (V.O.)
Não me lembro de nada após o
desmaio. No fim, descobri que
realmente podemos acordar morto.

TUTORIAL COM A HELEN

INT. DELEGACIA - DIA

Vemos HELEN(28) e CABRAL (54). Eles estão sentados de frente um para o outro. Na mesa vemos uma bagunça de papéis, uma máquina de escrever e jornais. Ao lado de Cabral, vemos um copo vazio.

HELEN

Me perguntar de novo não vai fazer a história mudar. Eu não vejo motivo de estar aqui por tanto tempo Sr. Cabral.

CABRAL

Detetive. Detetive Cabral.

HELEN

Detetive. A mudança de tratamento também não altera o que aconteceu.

Cabral olha para a mulher a sua frente e repete.

CABRAL

Dona Helen. O que aconteceu na noite de ontem? Como foi que encontrou o seu patrão morto na sala?

HELEN

Pela milésima vez: Eu acordei, arrumei o meu quarto e desci para fazer o café para o meu patrão. Quando fui chamá-lo ele não estava no quarto, então fui até o escritório. Às vezes ele adormece lá. O corpo dele estava na entrada. Com as mãos para fora da sala. Seu corpo estava cheio de sangue. Ele obviamente estava morto. Mas liguei para o resgate e para a única outra pessoa que conheço em São Paulo, o Dr. João. Foi ele quem ligou para a polícia.

CABRAL

Não escutou nada estranho na noite passada?

HELEN

Defina estranho. Eu trabalhava na casa mais frequentada daquela região. As pessoas visitavam Jânio tarde da noite.

CABRAL

Sons de luta. Gritos.

HELEN

De novo. Defina estranho.

Cabral desvia o olhar e começa a ficar com as bochechas vermelhas.

CABRAL

N-não escutou algo diferente do habitual?

HELEN

Na verdade, eu não me recordo de quase nada. Fui dormir muito cedo ontem. Eu mal escutei a senhorita Pâmela sair.

CABRAL

Mais alguém estava lá?

HELEN

Não. Só Pâmela, Jânio e eu.

Helen estava nervosa, olhava sempre que podia para porta. Uma constante, do detetive a porta a sua direita.

Cabral se levanta bruscamente e recolhe alguns papéis.

CABRAL

Certo. Dona Helen. Infelizmente vou precisar te manter aqui por mais algumas horas.

HELEN

O QUÊ? POR QUE DEVO FICAR AQUI?

CABRAL

Se acalme. Não precisa fazer uma cena.

Helen com seu 1,50m se levanta e se aproxima de Cabral.

HELEN

Uma cena!? Você não sabe o que é fazer uma cena!

Nessa hora JOÃO(29) entra com tudo na sala. Ele e PEREIRA(35), um funcionário da delegacia.

PEREIRA

Cabral, este negro se forçou para dentro do escritório! Não pude pará-lo.

João desamassa a roupa com as mãos.

JOÃO

Normalmente, homem ou Doutor já funciona.

João tira dos bolsos um cartão e estica para entregá-lo para Cabral.

JOÃO (CONT'D)

Dr. João Gonçalves. Sou advogado de Jânio, e agora da senhorita Helen. Acredito que tenha havido um equívoco. Pois ela já estava sendo entrevistada quando cheguei.

Helen se aproxima de João. Cabral nem se incomoda em pegar o cartão.

JOÃO (CONT'D)

Mas sei que deve ter sido só um mal entendido.

João sorri sem o mínimo de emoção nos olhos.

JOÃO (CONT'D)

Podemos sentar? Para discutir sobre a minha cliente.

Ele direciona Helen novamente para a cadeira. Se senta em uma e espera o restante das pessoas se moverem.

CABRAL

Pereira. Pode deixar. Eu lido com isso.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - TARDE

Helen e João estão na porta da casa de Jânio (referência para a cena).

Helen suspira profundamente.

HELEN

O que fazemos agora?

JOÃO

A gente procura. Os documentos do acordo devem ficar com você. Vou deixar na mesa do escritório.

JOÃO (CONT'D)

Ah, o obituário do Jânio está aqui também. Eu consegui uma cópia a muito custo.

HELEN

Certo. Obrigada.

JOÃO

Precisamos achar outros suspeitos. Suspeitos mais interessantes do que você. O problema é que eu acho que eles só aceitariam algo com provas muito sólidas. Querendo ou não você é o alvo mais fácil que eles possuem agora. Por um acaso você não saberia de alguém que não gostava de Jânio?

HELEN

A questão é encontrar alguém que gostasse. Jânio tinha inimigos pela cidade toda. Todas as pessoas que já saíram com ele. Casos antigos mal finalizados. Intrigas de bar. O homem rivalizava com São Paolo toda.

João faz uma expressão sutil de surpresa.

JOÃO

Eu não sabia disso. Achava que todos amavam ele.

HELEN

Os tabloides sim. Amavam a figura. Mas odiavam o homem. Não tinha uma semana que ele passasse sem uma ameaça de morte.

JÂNIO

O que na minha opinião é um exagero. Eu fui uma ótima pessoa em vida.

João aperta a ponte do nariz fechando os olhos com força.

JOÃO

Então as coisas são piores do que eu imaginei.

HELEN

Sim. Elas são.

JÂNIO

Eu já suspeitava que vocês não me ouviam mesmo, mas continua parecendo rude.

JOÃO

Bom, sendo difícil ou não, precisamos começar de algum lugar. Eu consegui abrir aquela última gaveta do armário de documentos que a polícia não conseguiu levar. O armário do escritório. Pelo que eu vi por cima, é um caso antigo, mas às vezes pode ter alguma informação útil. Não temos acesso a mais nada, acho eu.

HELEN

Certo. Eu posso fazer isso. Imagino que o senhor vai precisar resolver algumas coisas. Essas coisas que só advogados entendem. Eu posso ficar no escritório procurando.

JOÃO

Se importaria se eu ficasse por aqui? Preciso fazer uns telefonemas e anotar algumas coisas sobre o seu caso. Além de ver aquele testamento falso. Eu também posso ajudar caso você encontre alguma coisa.

HELEN

Claro! Fique à vontade.

Helen se apressa, mas olha pra trás na direção do advogado.

HELEN (CONT'D)

Muito obrigada Doutor. Eu não sei o que faria sem a sua ajuda.

Após isso ela some para o escritório.

PRIMEIRO CAPÍTULO - O PROBLEMA NA PONTE DO DIABO

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

Helen consegue interagir com diversos objetos. Tanto novos quanto os do tutorial.

TAPETE - Agora o tapete tem algumas manchas de sangue.

HELEN

Preciso lavar esse tapete. Jânio odiaria saber que deixei ele sujo.

JÂNIO

Eu odiaria mesmo. Como pode me conhecer tão bem?

Jânio chega perto e acena com às mãos para Helen. Ele espera uma reação, mas nada acontece.

JÂNIO (CONT'D)

ARGH! Não acredito que estou preso aqui. Eu não ligo para a resolução. Só me mostre a luz que a sigo. Não posso passar o pós vida em São Paulo. Poderia ao menos ter morrido no litoral.

PAPEL NA ESTANTE - Agora o papel está diferente.

"Eu demorei mas achei, senhorita Helen. Infelizmente acho que nunca ganharei de você neste jogo. Ainda bem que posso ganhar de você religiosamente no vinte um aos domingos. Mesmo sendo inteligente, sou mais sortudo que você.

Ps.: Não use do jogo para deixar minhas prateleiras um viveiro de poeira!" - Jânio

Helen suspira triste.

HELEN

Incrível, a última coisa que terei de lembrança é um bilhete me mandando trabalhar. Faz sentido com você mesmo.

JÂNIO

Meu corpo mal esfriou! Tenho certeza que vai sentir minha falta. E muito!

MINI BAR - Você consegue interagir com os copos. Tem um bilhete na parte de baixo de um dos copos: "Me encontre no hotel." É uma caligrafia muito bonita, e parece ter sido escrito por uma mulher.

HELEN

Não acredito que ele não achou isto. A moça da farmácia estava mesmo muito irritada quando a vi da última vez. Agora faz sentido.

JÂNIO

Ah! Ainda bem que morri antes de tomar aquelas vitaminas.

MESA DO ESCRITÓRIO - Diversos pertences pessoais, uma máquina de escrever, muitas coisas de casos, incluindo o que ele cita na conversa com Pâmela. Vemos fotos, marcações em canetas, papéis importantes, tudo revirado na mesa.

1.FOTOS - Vemos fotos de um homem, ele está saindo de um galpão/fábrica enorme, todas as fotos parecem iguais, mas se for bem atento se percebe que são pessoas diferentes que acompanham o homem. As fotos contêm data de quando foram tiradas.

2. DOCUMENTOS IMPORTANTES - Cópia do testamento com um nome riscado diversas vezes, o jogador não consegue identificar o nome. Tem uma lista de nomes e um clipe grudado com a cópia. Todos os nomes estão riscados, menos um, Helen. Na frente do nome estão vários pontos de interrogação. A folha tem muitos desenhos rabiscados. Uma bruxinha lançando feitiços e transformando as coisas em sapos.

HELEN

Por que me colocaria no testamento?
Isto não faz sentido.

JÂNIO

Eu precisava ensinar algo para alguém. Mas não deu tempo de qualquer forma.

HELEN

Fico feliz de ter um bom coração e me deixar rica. Mas agora todos pensam que te matei!

Jânio faz uma expressão confusa.

JÂNIO

Que fique claro que eu não assinei aquele papel. Mas deveria. Com certeza a Débora vai descobrir isso e vir até o Brasil arrancar cada centavo de você.

2. MÁQUINA DE ESCREVER - Contém uma folha nela, e tem apenas algumas coisas escritas:

"Coisas para pedir para a Helen:

A. Acabar com possíveis reuniões chatas quando o Cabral estiver aqui.

B. Enviar o meu terno para lavar (talvez citar que ela é péssima lavando roupas).

C. Passar no armazém para pegar o licor. *Muito importante!*

Bem mais para o final da folha tem escrito:

"Quanto tempo eu preciso ficar digitando para esse infeliz pensar que eu estou ocupado e ir embora?"

HELEN

Eu sou ótima lavando roupas. Seu engomadinho.

JÂNIO

Diga isso para TODAS às minhas belíssimas camisas manchadas.

3. ANOTAÇÕES - as anotações são muito confusas, elas misturam coisas pessoais com casos do Jânio. É difícil saber o que é o que no meio da bagunça.

HELEN

Nunca vi alguém tão desorganizado.

Jânio fica indignado.

JÂNIO

Estou indignado. Você fala assim de alguém que morreu não tem nem 24 horas?

4. GAVETA - carta do PAIVA da noite do assassinato do Jânio. Está trancada com uma senha de três números.

JÂNIO (CONT'D)

Haha! Essa é fácil fácil, Helenzinha, tenho medo de você escutar até comigo morto.

(MORE)

JÂNIO (CONT'D)

Para ajudar no seu raciocínio, digo apenas para lembrar da nossa atividade *sagrada*.

PORTRAIT PISCANDO GALERA.

JÂNIO (CONT'D)

Eu praticamente te contei essa. De nada.

Após abrir a gaveta e interagir com a carta.

HELEN

Paiva?

CAIXA COM DOCUMENTOS DO CASO P - Descrição no docs separado.

Diálogo sobre as cartas do PAIVA:

HELEN (CONT'D)

Não é possível que Jânio verdadeiramente acreditava que era amado.

JÂNIO

Eu achava que essas cartas eram uma perseguição amigável. Até porque eu não tinha sido morto até ontem.

HELEN

Temos alguma chance aqui.

Diálogo sobre o caderno perdido:

HELEN (CONT'D)

E onde está este maldito caderno agora? Não que pudesse ajudar, duvido que Jânio tivesse solucionado isto aqui.

JÂNIO

CARAMBA HELEN. Me deixa em paz. Deve ser você que não me deixa seguir para a luz.

Diálogos notícias.

Primeira notícia.

HELEN

A Pâmela parece um abutre.

JÂNIO
 VERDADE, AQUELA COBRA COM CERTEZA
 ME ENVENENOU COM AQUELE WHISKY
 XEXELENTO! Não se pode confiar em
 repórter mesmo.

Notícia final

JÂNIO (CONT'D)
 Não entendo o porquê de você estar
 revirando está gaveta velha. Minha
 assassina é claramente aquela
 repórter enxerida. Não adianta
 olhar nesses documentos velhos.
 Este caso já está fechado.

Helen encara a parede e murmura.

HELEN
 Por que fazer ele voltar neste
 caso? Por que mandar uma carta pra
 direcionar ele novamente para isto?

Diálogo após todos os documentos:

HELEN (CONT'D)
 Tem algo errado aqui.

JÂNIO
 Não tem não. Por que mexer no que
 está quieto?

DIÁLOGO COM O JOÃO APÓS INTERAGIR COM OS DOCUMENTOS:

Cartas PAIVA:

HELEN
 Eu encontrei algumas coisas no
 escritório. Incluindo essas cartas.

JOÃO
 Isso já é alguma coisa. O tal do
 PAIVA é nossa maior chance agora.
 Ele e a última pessoa que viu o
 Jânio na noite de ontem.

HELEN
 A Pâmela?

JOÃO
 Isso.

HELEN

Eu não tenho como sair daqui. Mas
você poderia ir até o jornal.

JOÃO

Então... eu não sei onde fica o
jornal.

HELEN

Você não mora aqui desde criança?
Como não sabe onde o jornal fica?

JOÃO

Em minha defesa eu passei uns 9
anos em Portugal. Não tem memória
que aguarde a mistura de ruas
brasileiras e portuguesas.

Helen coloca às mãos nos quadris. Ela parece mais
performática do que irritada.

HELEN

Ótimo, então eu vou precisar saber
onde as coisas ficam pra você
conseguir se movimentar?

João deixa de encarar Helen por alguns segundos.

JOÃO

Creio que sim.

HELEN

O jornal fica à três quilômetros a
oeste da ponte do Diabo. É bem na
beira do rio, antes de atravessar.

Documentos legais:

HELEN (CONT'D)

Preciso que você me ajude com
algumas coisas. Eu não entendo
muito sobre papéis.

João para de escrever para encarar Helen.

JOÃO

Claro, pode falar.

HELEN

Alguns documentos que eu achei são
parecidos com os que você me deu.
Mas alguns parecem...diferentes.

JOÃO

Bom, os documentos que eu te entreguei seguem alguns padrões. Por exemplo, o local do carimbo deve ser sempre naquela área que o Detetive carimbou hoje mais cedo. Todos os documentos que passam por ele, também precisam do carimbo.

HELEN

Certo, e os números? Eles seguem algum padrão?

JOÃO

Todos os documentos daquela delegacia finalizam com o número 8, então a diferença de dígito também é um sinal de erro. A quantidade de números também é padronizada. Você pode usar os seus documentos de referência para ver se os que você achou estão diferentes.

HELEN

Certo, vou ficar atenta.

INT. DELEGACIA - DIA

JOÃO

Bom dia Pereira. Como vai?

PEREIRA

Já voltou?

JOÃO

Achei necessário.

OPÇÕES: HELEN, RICARDO PORTES e PAIVA

Pereira olha com desdém para João.

PEREIRA

O que você quer?

JOÃO

Educação básica seria ótimo. Mas gostaria de perguntar algumas coisas.

HELEN -

JOÃO (CONT'D)

Gostaria de saber se existe mais alguma informação sobre o caso da Helen.

PEREIRA

Você saiu daqui com tudo que a gente tinha sobre.

JOÃO

Não existe nada a mais contra ela, certo?

PEREIRA

Não.

JOÃO

Então tá bom. Agradeço pela paciência.

RICARDO PORTES -

JOÃO (CONT'D)

Encontrei uns papéis antigos do Jânio e gostaria de saber se existe alguma coisa do caso aqui. É do caso de Ricardo Portes. O que morreu na ponte.

PEREIRA

O que você tem a ver com isso? Esse caso é fechado.

JOÃO

O Jânio participou ativamente da investigação. Quero saber se tem alguma coisa aqui que possa me ajudar com algo particular do meu falecido cliente.

Pereira olha com desconfiança.

PEREIRA

Arggh! Eu vou ver se tem algo aqui.

JOÃO

Obrigado.

Pereira demora uns minutos, mas retorna com dois papéis.

PEREIRA

Só tem isso aqui. Não achei mais nada. Deve ter ido pra arquivo. Esse caso é velho.

JOÃO

Obrigado.

Pereira mal encara João e volta a trabalhar.

PAIVA -

JOÃO (CONT'D)

Por acaso você conhece alguém com o sobrenome Paiva?

PEREIRA

Eu trabalho numa delegacia, eu conheço muita gente, com sobrenomes de todos os tipos.

JOÃO

Tem algum conhecido próximo com este sobrenome?

PEREIRA

Não. Vai me deixa trabalhar?

JOÃO

Claro. Obrigado pelo atendimento. Sempre nota 10, Pereira.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO -DIA

DELEGACIA -

HELEN

Achou algo interessante?

JOÃO

Eu não tive tempo para ler. Preciso terminar de assinar uns papéis. Mas deixei o que me entregaram lá no escritório, você pode dar uma olha se quiser.

HELEN

Claro. Muito Obrigada.

EXT. PONTE DO DIABO - DIA

Vemos uma ponte muito grande, com lugares abertos que poderiam ser extremamente perigosos para transeuntes. O rio é visto porque a água corre ali com certa violência. Como se sempre estivesse ventando muito.

MORADOR DE RUA
 Ei ei....engomadinho!

João demora para perceber que o homem falava com ele. Acena com a cabeça para que o senhor continue.

MORADOR DE RUA (CONT'D)
 Tem trocado?

João ajeita a maleta nos braços de forma desajeitada. E procura nos bolsos algo que pudesse dar para o homem.

Ele encontra algumas moedas. E estende às mãos.

JOÃO
 Já que estamos aqui. Posso perguntar uma coisa?

João entrega o dinheiro assim que termina de falar.

MORADOR DE RUA
 Deus abençoe.

O morador de rua começa a ir embora.

JOÃO
 Eu juro que não vai demorar. O senhor frequenta a região, certo?

O homem acena com a cabeça em afirmação.

JOÃO (CONT'D)
 Por acaso se lembra de uma acidente que aconteceu nesta ponte?

O homem solta o ar em um riso sem graça.

MORADOR DE RUA
 Qual deles? Precisa ser bem mais específico que isso.

JOÃO
 O do funcionário da Febo. Que o carro ficou submerso.

O morador de rua distribui o peso de um pé para o outro. Os olhos pareciam mostrar mais interesse.

MORADOR DE RUA
 O cara que caiu da ponte morreu tem dois anos. Por que quer saber disso agora?

JOÃO
Eu sou advogado.

João entrega o cartão para o morador de rua, um movimento automático.

O homem encara o cartão com descaso, mas segura nas mãos mesmo assim.

JOÃO (CONT'D)
A família tá lidando com algumas questões. Papelada, sabe? Eu queria ver se tem alguma coisa solta que pudesse ajudar. Algo que deixaram passar na época.

O homem olhou desconfiado para João, mas depois de coçar o nariz com as mãos, ele volta a falar.

MORADOR DE RUA
Eu não tava aqui na hora. Quando eu passei por aqui o carro já tava na água.

JOÃO
Não se lembra de mais nada?

O homem olhou pra João com desconfiança novamente. E começou a sair.

Enquanto caminhava, João podia escutar o homem resmungando baixo.

MORADOR DE RUA
Só pra falar que eu tô doido de novo. Esses policial adora me irritá. Eu fico quieto e ainda assim eles vem aqui me encher o saco. São muito...

A voz do homem foi sumindo, João abriu a boca para falar novamente com o homem, mas percebeu que não adiantaria. O homem estava numa intensa conversa consigo mesmo.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

Assim que João retorna da interação na ponte do Diabo, Helen pode interagir com ele. Se houver outras opções, aparecerá um botão de interação sobre este diálogo.

HELEN
Encontrou algo? Alguma pista?

João simplesmente balança a cabeça em negação.

JOÃO

Um morador de rua meio lelé da cuca conta como pista?

HELEN

Quem? O senhorzinho que fica na ponte do Diabo?

JOÃO

Sim, é o lugar mais citado do caso, não custava dar uma olhada. E sim, é o senhorzinho bravo da ponte do Diabo.

HELEN

Chamam ele de Jesus. Acho que era pra ser uma piada por conta do local que ele fica.

João solta um riso sincero e involuntário, logo depois se envergonha e olha na direção do chão.

Helen ri também, mas de leve.

HELEN (CONT'D)

Eu juro. Se chamar ele de Jesus ele responde. Eu já conversei com ele antes. Posso dizer que ele é a terceira pessoa que eu mais conversei em São Paulo.

JÂNIO

Isso é só triste, Helen.

JOÃO

Então, o tal Jesus só comentou que não estava no local no dia do acidente. Ele chegou quando o carro já tava submerso. Mas ele também parecia bem desconfiado em falar comigo. E no final saiu resmungando, acho que pensou que eu fosse um policial tirando sarro da cara dele.

HELEN

Talvez se ele soubesse que somos....amigos? Parceiros?

Helen imediatamente fica com as bochechas vermelhas de vergonha.

HELEN (CONT'D)
NÃO NESSE SENTINDO.

Ela gesticula com as mãos em negação e retorna a falar mais baixo.

HELEN (CONT'D)
Quero dizer, parceiros como em uma equipe. Se ele soubesse que está me ajudando, talvez conversasse com você.

Helen se levanta e vai até a cozinha. Quando retorna, está com um potinho cheio de biscoitos na mão.

HELEN (CONT'D)
Normalmente ele gosta desses biscoitos que eu faço. O Jânio sempre odiou, falava que não comia coisas gordurosas para manter o peso. Então quando eu fazia, sempre levava um pouco pra ele.

JÂNIO
Meu corpo é um templo. Era. Era um templo.

HELEN
Entregue para ele. Fala que me conhece. Às vezes ele pode te ajudar com alguma coisa.

EXT. PONTE DO DIABO - DIA

Caso você tenha interagido com a Helen e pegado os biscoitos, esse diálogo é desbloqueado.

João chega no local e procura por Jesus.

JOÃO
Ei, o senhor é o Jesus, certo?

O homem se assusta, estava vasculhando uma lata de lixo e resmungando, não prestava atenção em mais nada.

MORADOR DE RUA (JESUS???)
O que você quer comigo? Me deixa em paz seu policial meia tigela.

JOÃO

Primeiramente, eu não sou policial, sou advogado. E em segundo lugar, eu acredito que temos uma amiga em comum. Ela me mandou entregar isto.

João entrega os biscoitos para o homem.

JOÃO (CONT'D)

O nome dela é Helen. Ela é meio irritada e tem mais ou menos esse tamanho.

João coloca às mãos abaixo do ombro.

MORADOR DE RUA

A Loirinha? De óculos?

JOÃO

Isso! Ela mesma.

O homem começa a abrir o pote de biscoitos.

MORADOR DE RUA

O que você quer?

João ajeita a postura e dá um sorriso satisfeito.

JOÃO

Só quero fazer umas perguntas. Nada demais. Sobre aquele acidente a dois anos atrás.

O homem está mastigando três biscoitos de uma vez. E acena com a cabeça para que João prossiga.

JOÃO (CONT'D)

O senhor realmente só viu aquilo que comentou antes? Nada de diferente?

João olhou com esperança demais nos olhos. O homem engoliu seco os biscoitos, tossiu por uns segundos.

MORADOR DE RUA

Na época um policial me perguntou isso, e eu contei que vi um homem gordo e baixinho do outro lado da ponte, olhando o carro que tava afundando no rio fixamente. Eu falei pra ele que parecia um espírito. Não tinha mais ninguém por perto e eu fiquei com medo.

(MORE)

MORADOR DE RUA (CONT'D)

Não pode mexer com essas coisas, mas eu juro que vi o homem. Quando eu vi a foto do tal Ricardo no jornal, achei parecido com aquela figura.

MORADOR DE RUA (CONT'D)

O policialzinho teve coragem de rir da minha cara. Falou que eu tava doido e nem anotou o que eu tava falando. Eu só não entendi porque ele me perguntou isso se ele não ia me levar a sério mesmo.

João ficou visivelmente decepcionado, mas continuou para não insultar o senhor.

JOÃO

Esse moço que você viu, tinha alguma coisa de diferente nele? Além dele parecer um espírito.

MORADOR DE RUA

Eu tava longe. Eu só vi o formato dele e de um carro perto. Ele tinha um bigode também, eu acho. E o carro dele era bonitão, bem preto. Nunca vi espírito que dirige.

JOÃO

Lembra do modelo do automóvel?

MORADOR DE RUA

Claro que não! Faz dois anos disso já moleque. Tá achando que eu tenho tempo de ficar pensando nessas tranqueiras?

João se assusta com a alteração do humor.

JOÃO

Perdão. Eu só queria saber se tinha mais algum detalhe que pudesse estar esquecendo.

MORADOR DE RUA

Se você só veio aqui pra isso, pode ir embora, eu não lembro de mais nada. E ninguém vai acreditar em mim mesmo. Não sei porque se esforçou pra isso. Mas agradeça a menina pelos biscoitos. Tá ótimo, como sempre.

João acena com a cabeça e finaliza a conversa.

INT. JORNAL/SALA PÂMELA - DIA

Vemos uma sala simples, com muitos papéis em vários lugares. É muito bagunçado, e tudo parece amontoado naquela sala minúscula.

PÂMELA

Olha! O que devo por uma visita tão ilustre?

João fica com as bochechas vermelhas. E estende a mão para cumprimentar Pâmela.

JOÃO

Eu não sabia se a senhorita lembraria de mim. Eu sou...

João pensa por um breve segundo.

JOÃO (CONT'D)

Era advogado do detetive Jânio, Dr. João Gonçalves.

Pâmela aperta a mão de João levemente.

PÂMELA

É claro que me lembro. Eu nunca me esqueço de um homem bonito.

João engasga e começa a mexer na maleta para ter algo nas mãos.

JOÃO

Eu vim para fazer umas perguntas. Se não for pedir demais, é claro.

Pâmela sorri, sedutora.

PÂMELA

Eu acho que você confundiu. Eu sou a repórter aqui.

JOÃO

Claro, mas eu também preciso fazer entrevistas às vezes, a diferença é que apenas um de nós faz questão de... compartilhar às informações recebidas.

PÂMELA

Está me chamando de fofqueira?

Pâmela arca às sombrancelhas de forma caricata.

PÂMELA (CONT'D)

Lembre-se que foi você quem veio me procurar.

JOÃO

Não foi o que eu quis dizer. Me desculpe.

João encara a mulher por alguns segundos antes de prosseguir.

JOÃO (CONT'D)

Eu gostaria de saber sobre ontem. Afinal você foi a última pessoa que viu com vida.

Pâmela começa a separar folhas, fingindo organizar a bagunça de sua mesa.

PÂMELA

Quer saber se eu o matei? Eu acho que a sua abordagem não funcionaria nem se eu fosse o criminoso mais tapado do planeta.

JOÃO

Quero saber se você notou algo diferente. Se ele falou algo que sugerisse uma ameaça. Qualquer coisa que nos direcione para... algo.

Pâmela para de separar as folhas bruscamente e aponta para João. Ela parece muito mais interessada agora.

PÂMELA

Ha! Você está ajudando a baixinha, não é? A empregadinha do Jânio.

João encara Pâmela com certa irritação.

JOÃO

Estou auxiliando a senhorita Helen, como Jânio me instruiu para fazer em vida.

PÂMELA

Interessante. Acho que tem partes da história que eu ainda não consigo enxergar.

Pâmela encara João e acha um papel e uma caneta.

PÂMELA (CONT'D)

Vamos fazer um acordo. Uma informação sua, por uma minha. O que acha?

JOÃO

Como assim?

PÂMELA

Você quer que eu te conte algo, e eu quero entender mais sobre esse caso, até porque são poucas às vezes que o Cabral fala diretamente comigo para não cutucar uma história. O que você fez para salvar a loirinha de um escândalo público?

JOÃO

Só escolhi defender um inocente. Isso normalmente ajuda.

PÂMELA

Se ela é inocente, por que precisaria da ajuda de um advogado criminal?

João se irrita, mas ainda tenta manter a voz relaxada.

JOÃO

Pâmela, qualquer que tenha sido a pessoa que matou Jânio, essa pessoa com certeza já pensava em Helen como a principal suspeita. Você sabe disso. Todos sabemos. Ela só é o alvo mais fácil para que ninguém se desespere com a morte do homem que solucionava os mistérios da cidade toda. Ela é a escolha certa para não fazer alarde.

Pâmela sorri, e se levanta.

PÂMELA

Claro. Mas como eu disse, uma informação pela outra Doutor. Espero que me entregue algo interessante sobre sua... cliente.

PÂMELA (CONT'D)

Eu sou uma pessoa que sabe sobre muitas coisas, João.

(MORE)

PÂMELA (CONT'D)

Pense que eu sei muito mais do que eu publico nestas páginas do jornal. E eu sou a jornalista que mais escreve por aqui.

Ela olha para a porta e espera que você saia.

JOÃO

Pode me ajudar em uma coisa pelo menos?

PÂMELA

O que?

JOÃO

Como eu chego na fábrica Febo?

PÂMELA

Estranho. Achei que fosse daqui.

Pâmela estica o corpo para procurar algo na estante perto da mesa. Ela encontra um papel.

PÂMELA (CONT'D)

Se você tá me perguntando isso imagino que não saiba onde fica a maioria das coisas por aqui. Por sorte sua eu sou excelente em direções.

Ela desenha algo no papel, e te entrega. Isso será usado para encaixar no mapa e saber a direção correta.

PÂMELA (CONT'D)

Espero ajudar.

JOÃO

Obrigado.

Não há mais interações possíveis aqui.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

Após retornar do jornal. Aqui você consegue acessar o documento que Pâmela te entregou e descobrir sobre a fábrica.

Botões de diálogo - PÂMELA ou Descobriu alguma coisa.

Diálogo 1 -

HELEN

Pâmela falou algo importante?

JOÃO

Nada. Ela só disse que ajudaria se eu passe informações sobre você. O que eu não entendi muito bem, mas ela deve querer saber de coisas para quando o Cabral sair do pé dela e deixar ela escrever.

Helen fica visivelmente incomodada.

HELEN

Aquela fuxiqueira. O que ela quer saber sobre mim? Sou um livro aberto, não escondo nada de ninguém. Aliás, esconder o que? O Jânio vivia falando sobre o quanto minha vida é extremamente chata. O que ela gostaria de saber sobre algue...

João gesticula com às mãos para que ela se acalme.

JOÃO

Eu não sei Helen. Mas ela parecia interessada. Talvez seja só algo pra tornar essa história do assassinato mais vendável. Se é que isso é possível.

JÂNIO

Não que precise, aquela pocilga de jornal só se mantém por minha causa. Eu vou vender MUITAS cópias.

HELEN

Você acha que ela falaria algo relevante se trocássemos informações?

JOÃO

Não sei. São suas informações. Você acha viável a troca?

Helen começa a andar de um lado para o outro.

HELEN

Podemos sempre mentir. Ela não sabe nada sobre mim mesmo. Invente algo que ela gostaria de escrever.

JOÃO
O que exatamente?

HELEN
Não sei, improvise na hora. Seja criativo.

JÂNIO
Fico contente de ter te ensinado tanto.

JOÃO
Claro. Minhas maiores habilidades, criatividade e atuação.

Diálogo 2 -

HELEN
Descobriu algo novo?

JOÃO
Nada revelador. Pâmela me fez uma marcação para ir até a fábrica. Mas eu não entendi, então trouxe para ver se você entende.

O cartão aparece na mesa (ou outro lugar).

Com ele você descobre o local da fábrica.

INT. JORNAL/SALA PÂMELA - DIA

PÂMELA
Retornou com informações, eu espero. Sou uma mulher ocupada, Doutor.

JOÃO
Eu voltei. Mas preciso que prometa que vai me dar informações *úteis* em troca. Combinado?

PÂMELA
Sua informação dita a minha. Diga algo bom, e eu te informo com algo que pode te ajudar. Mas seja breve, tenho um compromisso.

Opção 1ª vez :

JOÃO
Descobri que Helen era do Paraná antes de vir para cá.
(MORE)

JOÃO (CONT'D)

Ela conseguiu o emprego com Jânio porque prometeu ser cuidadosa e quieta. No fim eles ficaram muito próximos. Sabia que eram tão amigos que passavam todos os domingos juntos?

Opção 2ª vez :

JOÃO (CONT'D)

Helen comentou comigo assim que eu entrei como advogado fixo de Jânio. Falou que quando começou a trabalhar com ele, ela tinha certeza que ele era um charlatão. Ela disse que esperava constante o momento que ele seria preso.

Opção 3ª vez :

JOÃO (CONT'D)

Helen disse que tinha vontade de voltar para o Paraná, mas que Jânio sempre arrumava um jeito de deixá-la por perto. Não quero soar fofoqueiro, mas vi uma vez em uma das anotações do Jânio que ele se apavorava com a ideia de Helen ir embora. Penso que ele gostava dela de uma forma.... diferente.

Pâmela encara João por alguns segundos.

Opção 1ª vez :

PÂMELA

Tá, não é grande coisa. Mas posso trabalhar com isso. Pode me perguntar o que quiser. Mas seja breve.

Opção 2ª vez :

PÂMELA (CONT'D)

Acho que serve de alguma coisa. Pergunte o que quer.

Opção 3ª vez :

PÂMELA (CONT'D)

É, posso usar isso. Pergunte apenas uma coisa!

OPÇÕES: JÂNIO, PAIVA, RICARDO PORTES E PABLO RODRIGUES (o jogador pode retornar três vezes, então pode perguntar três coisas, vou deixar aqui todos os diálogos possíveis)

JÂNIO -

JOÃO

Como definiria seu relacionamento com Jânio?

Pâmela sorri, e faz uma expressão sugestiva.

PÂMELA

Acho que está interessado demais nisso Doutor. Tem certeza que está perguntando por que quer saber sobre a morte dele?

João continua sério encarando Pâmela.

PÂMELA (CONT'D)

Um homem sério. Certo. Deixe-me voltar um tempinho no tempo.

PÂMELA (CONT'D)

Jânio e eu nos conhecemos no mesmo ano que entrei neste jornal, em 1945. Ele estava começando a se destacar e eu fiquei completamente deslumbrada pela forma como ele se transformava em uma notícia ambulante. Cobri cada um de seus casos por todo esse tempo. Ficamos próximos. Até demais. Mas mantínhamos uma boa dinâmica. Tudo mudou quando há alguns meses atrás eu mostrei certo interesse em seguir outros rumos para entrevistas. Novas pessoas. Ele ficou enciumado, deixou de falar comigo. No dia que Jânio foi morto foi quando eu fui fazer as pazes com ele, com presente e tudo. No fim, quando saí, estávamos resolvidos.

Pâmela risca aleatoriamente papéis a sua frente.

PÂMELA (CONT'D)

Sinto certa saudade dele, mesmo tendo um relacionamento mais profissional. Também éramos... próximos.

PÂMELA (CONT'D)
Isto responde sua pergunta?

JOÃO
Sim, mas gostaria de perguntar
outra coisa. Se possível.

PÂMELA
Tente. Talvez seja seu dia de
sorte.

JOÃO
Quando saiu da casa de Jânio, foi
para onde?

PÂMELA
Vim para cá.

JOÃO
Veio para o trabalho de madrugada?

PÂMELA
Sim, como normalmente faço.

JOÃO
Então não tem álibi. Depois de
Jânio, ninguém te viu até o outro
dia?

Pâmela encara João.

PÂMELA
Não tenho. Mas não existe nada que
me ligue a este caso.

JOÃO
Você foi a última pessoa que o viu
vivo. Qual presente que deu para
ele?

Pâmela se levanta e vai até a porta. Ela direciona a mão para
a porta a sua frente.

PÂMELA
Um livro. Preciso trabalhar agora
Doutor. Volte em outro momento.

PAIVA -

JOÃO
A senhorita conhece alguém com o
sobrenome Paiva?

PÂMELA
Seja mais específico.

JOÃO
Conhece alguém chamado Paiva que
tinha contato com Jânio?

Pâmela encara João por um tempo. Parece decidir se vai ou não respondê-lo.

PÂMELA
Um remetente constante?

JOÃO
Algo assim.

PÂMELA
Posso saber de uma coisa ou outra
sobre isto. Cartas estranhas que
Jânio recebia com frequência.
Cheias de mistérios.

Pâmela mexe na mesa, arrumando os papéis.

JOÃO
Sabe quem essa pessoa é?

PÂMELA
Eu adoraria saber. O senhor não
imagina o quanto.

JOÃO
Você já leu uma dessas cartas?

PÂMELA
Já. Não que Jânio quisesse que eu
fizesse isso. Ele era um detetive
muito xereta, mas odiava que
mexessem nas coisas privadas dele.

JOÃO
Tem ideia do que essas cartas
significam?

PÂMELA
Eu tenho várias ideias, mas não
posso dizer que nenhuma delas é a
realidade. Não sei muito sobre
essas cartas. Jânio não gostou
quando soube que eu havia lido.

João observava Pâmela com muita intensidade.

JOÃO

Jânio não era muito privado. Sua vida era lida por toda São Paulo. O que poderia fazer ele ficar nervoso assim?

Pâmela olha João com certa desconfiança.

PÂMELA

O senhor leu alguma dessas cartas?

JOÃO

Sim. Eram provocações apenas.

PÂMELA

Não só isso. Elas geram dúvidas. Dúvidas nas investigações do maior detetive de São Paulo. No "Holmes dos Trópicos".

Ela gesticula com as mãos para dar ênfase.

JOÃO

Mas ele não ficaria com medo de cartas escritas por qualquer um. Ele facilmente desmentiria essas coisas.

PÂMELA

Será?

Pâmela e João se encaram por longos segundos antes de um deles voltar a falar.

PÂMELA (CONT'D)

Por mais que goste da sua companhia Doutor. Preciso trabalhar. Matérias de jornais não se escrevem sozinhas. Pode voltar em outro momento se quiser. Eu iria adorar.

RICARDO PORTES -

JOÃO

Sobre um caso antigo. Você se recorda do caso de Ricardo Portes?

Pâmela olha confusa para João.

PÂMELA

Sim. Eu cobri o caso inteiro.

JOÃO

Você tem matérias antigas sobre o caso por aqui? Ou se lembra de algo que deixou de fora das matérias?

PÂMELA

Por que gostaria de saber sobre isso?

JOÃO

Papeladas antigas apenas.

PÂMELA

Bom, tudo o que eu sabia eu escrevia para o jornal. Na época Humberto até ficou irritado comigo por conta das matérias citarem constantemente a fábrica.

JOÃO

Ele se incomodou com você?

PÂMELA

Eu incomodo muitas pessoas, Doutor. Faz parte do meu trabalho. Quando Jânio entrou no caso ele parou de falar comigo. Na época achei que havia esse respeito entre os dois. Mas acho que estava muito errada.

JOÃO

Como assim?

PÂMELA

Humberto e Jânio nunca foram muito com a cara um do outro. Mas sempre mantinham certo silêncio sobre. Antes de morrer, Jânio falou sobre as traições do Humberto que ele tinha descoberto. E disse que Humberto ficou revoltadíssimo com isso.

Pâmela olha diretamente nos olhos de João.

PÂMELA (CONT'D)

Falou que Humberto saiu de sua casa jurando matá-lo.

João encara Pâmela com surpresa.

PÂMELA (CONT'D)

Essa te pegou de surpresa, não é Doutor?

João parecia querer perguntar sobre muitas coisas, mas não sabia por onde começar.

PÂMELA (CONT'D)

Pena que não tenho mais tempo para conversinhas. Preciso retornar ao trabalho. Volte outra hora, pode ser?

PABLO RODRIGUES -

JOÃO

Sobre o caso de Ricardo Portes, se lembra do homem que foi preso acusado de sabotar o carro dele?

PÂMELA

Sim. Claro que me lembro.

Pâmela encara o nada por alguns segundos, pensado.

PÂMELA (CONT'D)

Pedro? Não...Paulo Rodrigues?

JOÃO

Pablo. Pablo Rodrigues.

PÂMELA

Isso! Por que gostaria de saber sobre isso?

JOÃO

Eu queria saber se você se recorda de algo que possa ter deixado de lado nas matérias que escreveu.

PÂMELA

Não que eu me recorde. Sendo sincera, o caso deixou de ser interessante quando chegamos na figura do Pablo. Que graça tem falar de um bom moço que trabalhava doze horas pra cuidar do avô doente?

Pâmela parecia com tédio só de lembrar do caso.

JOÃO

Sabe onde Pablo está? Se é possível conversar com ele?

PÂMELA

Ele está no presídio oeste. Aquele da divisa da cidade. Com certeza o senhor já visitou algum cliente lá.

JOÃO

Não, eu não estou aqui a tanto tempo. Poderia me dar uma referência?

PÂMELA

Olha, do jornal para lá de bondinho é uma volta imensa, mas se pensar na direção da casa de Jânio é literalmente uma linha reta. Uns 12 ou 13km.

Pâmela se levanta e caminha até a porta.

PÂMELA (CONT'D)

Depois me conte como foi conversar com ele. Comigo ele tinha sido muito atencioso. Mas só sabia falar do velho. Estou sempre aberta para novas informações, Doutor.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

Opções de diálogo após interagir com a Pâmela. OPÇÕES: JÂNIO, PAIVA, RICARDO PORTES E PABLO RODRIGUES (vou escrever na ordem)

SE VOCÊ INTERAGIU COM O BOTÃO JÂNIO, AO RETORNAR TEMOS ESTE DIÁLOGO POSSÍVEL.

HELEN

Eles viviam de conversinha pela casa. Acho que de todas às pessoas que Jânio saia, Pâmela era a que mais entendia ele.

JÂNIO

Isso até ela me matar, agora se eu pudesse estaria sendo um encosto lá na casa dela.

JOÃO

Eles são... parecidos, não é mesmo?

HELEN

Bonitos, egocêntricos e sedutores?

JÂNIO

Own! Eu não sabia que você me achava bonito. Obrigado Helen, a recíproca é verdadeira.

JOÃO

É. Gosto de pensar que Jânio não era tão egocêntrico, no fim ele se importava bastante com você também.

HELEN

É, nós funcionávamos na nossa própria maneira.

JÂNIO

Eu sei que vocês dois estão morrendo de saudade de mim. Eu trazia a vida para está casa.

HELEN

Acho que eu não estava esperando perder um amigo.

JOÃO

É, nem eu. Ele tinha suas questões, mas tinha qualidades.

JÂNIO

Que questões, eu era ótimo!

SE VOCÊ INTERAGIU COM O BOTÃO PAIVA, AO RETORNAR TEMOS ESTE DIÁLOGO POSSÍVEL.

HELEN

De todo mundo, só ela mesmo poderia saber disso. Seria ótimo se conseguíssemos, eu não sei...entrar lá e dar uma investigada.

JÂNIO

Como eu não estou mais vivo, eu não ligo para o que estão fazendo. Mas essa boca aberta da Pâmela podia ter ficado quieta.

JOÃO

Seria, mas não sei se vai ser possível, eu vou retornar lá mais vezes. Até porque sua ideia foi ótima. Exagerar a verdade é uma ótima opção.

HELEN

Eu sei. Aprendi com o Jânio.

JÂNIO

Apenas o melhor, não tem jeito.

SE VOCÊ INTERAGIU COM O BOTÃO RICARDO PORTES, AO RETORNAR TEMOS ESTE DIÁLOGO POSSÍVEL.

HELEN

Ela falou do Humberto. Eu tenho a impressão que esse homem tem alguma coisa errada. Eu juro que metade dos casos do Jânio esbarravam nele.

JÂNIO

Nunca confie em um velho calvo. Eles são muito traiçoeiros.

Jânio ri.

JÂNIO (CONT'D)

O lado bom de estar morto é saber que não ficarei velho e calvo.

JOÃO

Disso eu sei, quando o Jânio me contratou falou que precisava de alguém pra ajudar ele a ficar mais tranquilo em relação aos papéis, porque um empresário grande tava de olho nele. Esperando o momento certo pra tirar o Jânio da jogada. Mas quando ele me falou isso eu achei que era tentar fazer ele ficar longe das questões da fábrica. Não um possível assassinato.

JÂNIO

Meu Deus! Uma reviravolta. Isto sim é interessante. Eu, se fosse você, anotaria.

HELEN

Ou não, estou ficando viciada em livros de mistério. Sempre esperando uma reviravolta intensa.

JOÃO

Ele pode entrar na nossa lista. Vamos tentar procurar melhor, ficar mais atentos a este nome.

SE VOCÊ INTERAGIU COM O BOTÃO PABLO, AO RETORNAR TEMOS ESTE DIÁLOGO POSSÍVEL.

HELEN

Estou tentando achar o presídio no mapa. Não entendo porque Jânio me daria um mapa sem referências. Me surpreende eu nunca ter me perdido nesta cidade imensa.

JOÃO

Eu já me perdi o suficiente por nós dois. Por favor, não aguento mais ouvir a música do bondinho. Só me mande para lugares que você tem certeza da localização.

HELEN

Eu estou tentando.

JÂNIO

Próxima estação...

Jânio faz uma expressão alegre.

JÂNIO (CONT'D)

Nunca mais precisarei andar de bondinho. Este dia não está tão ruim assim.

EXT. FÁBRICA FEBO - DIA

Vemos a fachada da fábrica, e uma jovem que espera a porta abrir.

JOÃO

Bom dia, eu sou João Gonçalves. Advogado trabalhista. A senhorita trabalha na fábrica?

Os olhos da jovem brilham de curiosidade.

???

Meu Deus, aconteceu alguma coisa? Eu trabalho aqui sim. Me chamo Júlia.

Júlia estica as mãos para cumprimentar João.

João aperta às mãos de Júlia e pega na maleta um papel e uma caneta. Ele não pode perder nenhuma informação.

JOÃO

Nada demais. Eu estou trabalhando em um caso antigo. Um trabalhador daqui que faleceu em decorrência de um acidente de carro na ponte. A família precisa de informações por conta do... testamento. Gostaria de falar com algum supervisor.

JÚLIA

É daquele bafafá do caso do Ricardo Portes? Eu não trabalhava aqui na época mas fiquei sabendo. Foi feio, né?

JOÃO

Muito. A família só quer seguir em frente. Sabe com quem eu poderia conversar melhor sobre isso?

JÚLIA

Ah, quando se trata de gente que trabalhou aqui há tempos eu sempre falo pra conversar com o Zé. Se eu não me engano ele era da mesma seção que o tal do Ricardo.

Júlia olha de um lado para o outro e se aproxima para susurrar algo para João.

JÚLIA (CONT'D)

O Ricardo não tinha uma fama muito boa. Ele era comuna. E falavam que ele... tinha "amigos" muito próximos no sindicato, sabe?

JOÃO

Você sabe onde eu encontro esse homem? José, correto?

Ela tira um papel da bolsa que carregava. O papel tá rasgado.

JÚLIA (SUSSURRANDO)

Que merda, o único dia que esse sindicato serviria pra algum entretenimento.

JÚLIA (CONT'D)

Olha, eu tenho isso. Era um desenho do local que os outros fizeram pra mim de referência. Tá meio rasgado, mas às vezes ajuda.

(MORE)

JÚLIA (CONT'D)

Eu lembro que o bonitinho da minha seção falou que era próximo daqui, mas era mais para o leste.

Júlia ri.

JÚLIA (CONT'D)

Como se isso fosse me ajudar a achar o lugar. Ele é bonitinho mas bem esquisitinho também. Coitado.

JOÃO

Eu agradeço Júlia.

Se você clicar na porta da fábrica uma mensagem aparece:
"Fora do horário de expediente."

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

Botão Fábrica

JOÃO

Eu deixei do lado do mapa o desenho que a tal da Júlia me deu. Caso você descubra o local, é só me avisar que eu corro lá dar uma olhadinha.

HELEN

Certo, vou olhar novamente e ver se entendo pra onde você precisa ir.

INT. CASA DO PABLO - DIA

Quando você chega na casa do Pablo você encontra o OTÁVIO(33) no meio de uma conversa com JESSÉ HOMEM ROSA(20).

???

Não tem como meu amigo. Não existe a possibilidade de conseguir isso para semana que vem.

OTÁVIO

E você quer que eu fale o que para o Tom?

???

Pois pode mandar ele se...

JOÃO

Boa noite. Desculpa interromper. Eu sou Dr. João Gonçalves, queria saber se aqui é o endereço do sr. Pablo Rodrigues.

???

Eita, é doutor tipo fez um doutorado de verdade ou o senhor é médico? Pior ainda, advogado?

João pensa por alguns segundos antes de responder.

JOÃO

Advogado.

JESSÉ

Eita eita, eu vou indo amigo. A gente pode conversar mais tarde. Paz de Deus.

Jessé corre atravessando a rua e some de vista em poucos segundos.

OTÁVIO

E o que você quer saber sobre o Pablo?

Otávio olha irritado para João.

JOÃO

Eu só gostaria de fazer umas perguntas.

OTÁVIO

E porque você acha que vai conseguir alguma coisa aqui?

JOÃO

Eu achei o endereço dele entre os endereços do meu antigo patrão, o detetive Patrício Jânio.

Otávio parece mais relaxado depois da citação do nome do detetive.

OTÁVIO

Sim, esse era o antigo endereço dele. Ele está preso. Só o nosso avô mora aqui agora. E eu não vou deixar você falar com ele.

JOÃO
 Posso fazer umas perguntas para
 você então?

OTÁVIO
 Pode fazer. Mas eu posso não
 responder.

OPÇÕES: RICARDO PORTES, JÂNIO, PABLO

RICARDO PORTES:

JOÃO
 Sobre o Sr. Ricardo Portes. O
 senhor o conhecia?

OTÁVIO
 Vi uma vez ou outra. Não converso
 com gente do tipo dele.

JOÃO
 O que quer dizer com isso?

Otávio ignora a pergunta.

JOÃO (CONT'D)
 Sabe se ele tinha algum conhecido
 por aqui? Um familiar próximo.

OTÁVIO
 Eu só vi ele umas quatro vezes, e
 ele sempre tava com o baixinho,
 gordo de bigode. Um homenzinho mal
 encarado. Mas eles não eram
 família.

JOÃO
 Certo, e esse homem? Sabe o nome
 dele?

OTÁVIO
 Eu não ando com esse tipo de gente!

João entende que não conseguirá mais nada dessa conversa.

JÂNIO -

JOÃO
 O Sr. já conversou com o meu
 patrão, certo?

OTÁVIO
 O detetive charlatão?

João concorda com a cabeça.

OTÁVIO (CONT'D)
Falei com ele há dois anos, uma entrevista antes do Pablo ser preso.

JOÃO
E você não retornou a conversar com ele após a prisão do seu primo?

Otávio solta o ar com força.

OTÁVIO
Não. Não tinha o porque falar com ele. Ele também não fazia questão de falar com a gente de novo. Depois que prenderam o Pablo ninguém mais veio aqui.

Ele te encara irritado.

JOÃO
Certo, agradeço pelas respostas.

PABLO -

JOÃO (CONT'D)
O seu primo, o sr. Pablo. O senhor mantém contato com ele?

Otávio parece muito desconfortável.

OTÁVIO
Sim. Eu visito ele sempre. Ele pede pra eu falar pra ele como o vô tá.

JOÃO
Ele era próximo do seu avô?

OTÁVIO
Ele ainda é. Eles conversam sempre por carta.

JOÃO
E o senhor cuida do avô agora? O sr. Pablo fazia isto antes de você?

Otávio se move em direção a porta da casa.

OTÁVIO

Sim. Ele cuidava do vô. Mas você pode parar com a falaiada e perguntar pra ele diretamente. No presídio. Você é advogado, não é? Usa sua função pra alguma coisa além de encher o meu saco.

João anda em direção a porta e a impede de fechar.

JOÃO

Eu não sou daqui. Por favor, como eu chego no presídio?

OTÁVIO

É uma construção imensa. Fica pra cima do rio.

JOÃO

Muito obri...

Otávio fecha a porta com força.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN

O tal do Otávio é mesmo muito esquisito. Você acha que ele pode saber de alguma coisa que a gente não sabe?

JOÃO

Não sei, às vezes ele só é muito grosso.

JÂNIO

Ele era mesmo. Além de feio, mal educado.

INT. BAR DO CARIOCA - DIA

JOÃO

Bom dia, tudo bem? Gostaria de saber se aqui é o Bar do Carioca?

Um homem encara o letreiro enorme com "Bar do Carioca" que está atrás dele.

CARIOCA

Sim. Até onde eu sei. Eu sou o Carioca.

Um homem alto negro de uns 60 anos estica às mãos para cumprimentar João. (eu esqueci das outras descrições, favor voltar e adicionar)

JOÃO

João Gonçalves. Eu sou advogado, eu estou trabalhando num caso antigo. Queria saber se posso fazer umas perguntas para você.

CARIOCA

Olha, se eu pudé ajudá... Só não sei o quanto a minha cabeça vai ser boa pra isso. Aqui tem muito vai e vem, difícil ficar com a cabeça boa.

JOÃO

Eu imagino, o que o senhor não se lembrar não tem problema não responder.

OPÇÕES: FÁBRICA FEBO, RICARDO PORTES, PABLO RODRIGUES e JÂNIO

FÁBRICA FEBO -

JOÃO (CONT'D)

Sobre a fábrica que fica aqui perto. A fábrica de cosméticos. O senhor tem contato com os funcionários de lá?

CARIOCA

Olha, vem uns aqui o tempo todo, mas não acho que sejam funcionário qualquer não. Eles vem de terno e parecem muito limpos pra alguém que trabalhou o dia todo consertando máquina ou empacotando coisa. Eu chuto que sejam de cargo mais alto.

JOÃO

E o senhor tem contato com eles?

O homem para pra pensar por alguns segundos.

CARIOCA

Viu, eu acho que dos que vem pra cá, o Tom é o que eu mais conheço. Ele é supervisor de uma seção lá. Eu não vou me lembrar do que. Mas ele tá lá já tem uns 3 ou 4 anos.

JOÃO

Tom?

CARIOCA

De Tomás acho eu. Ele é um
sujeitinho pequeno, tem voz de
rato, branco feito leite. Se você
conhecesse, saberia na hora de quem
eu tô falando.

JOÃO

Você se lembra de mais alguém da
fábrica que frequente o seu bar?

O homem olha para o chão pensando.

CARIOCA

Tem o Humberto, mas ele não é
funcionário, é dono.

João encara o senhor com surpresa.

JOÃO

Humberto Salles?

CARIOCA

Ele mesmo. Vira e mexe ele vem com
um funcionário ou outro. Paga
sempre uma rodada de cerveja pra
todo mundo.

RICARDO PORTES -

JOÃO

Por um acaso você conheceu Ricardo
Portes?

CARIOCA

Ah, então é isso que sr. qué sabê.
Sobre o carro da ponte do Diabo.

JOÃO

Isso. O senhor se lembra dele?

CARIOCA

Olha, ele só veio aqui uma vez. E
foi no dia que ele jogou o carro no
rio. Eu nunca tinha visto o sujeito
antes. Ele chegou aqui um tempo
depois do seu Humberto e desse
supervisor aí que eu comentei.
Tinha mais uns funcionário da
fábrica. Mas essa foi a única vez
que vi o tal sujeito.

(MORE)

CARIOCA (CONT'D)

Eu só sei quem ele é hoje porque aconteceu o acidente depois e todo mundo veio aqui pra procurar alguma coisa.

JOÃO

Aconteceu alguma coisa aquele dia?

CARIOCA

Não que eu me lembre. Teve uma discussão na mesa. Mas acho que era falando sobre dinheiro. Eu não prestei atenção. Só lembro que o Ricardo ficou pouco tempo. Uns 30 minutos? Algo assim. Foi embora e a última vez que fiquei sabendo dele foi porque uma mocinha do jornal me contou do caso e fez um monte de pergunta.

JOÃO

O Ricardo veio com alguém? Um amigo?

CARIOCA

Ele tava sozinho. Disso eu lembro bem. Ele era um homem bem marcante. Parecia sempre irritado e era bem fortão.

JOÃO

Certo. Eu agradeço por responder.

PABLO -

JOÃO (CONT'D)

O senhor conheceu Pablo Rodrigues? Ele foi preso suspeito de ter sabotado o carro de Ricardo Portes.

CARIOCA

Opa, desse sujeito eu me lembro. Eu mandava o meu carro pra consertar com ele. Nunca imaginei que ele pudesse se envolver num caso desses. Ele era um garoto bom.

JOÃO

O senhor era próximo dele?

CARIOCA

Não diria próximo. Mas na época que ele trabalhou na fábrica ele vinha aqui beber uma cervejinha.

JOÃO

O senhor se lembra dele ter passado aqui na noite do crime?

CARIOCA

Não, ele não veio aqui. De domingo ele nunca vinha. Ficava com o vô o dia todo. Ele gosta muito do vô, só falava dele.

JOÃO

Ele não participou de uma discussão?

CARIOCA

Não, eu me lembro do Ricardo discutindo com o pessoal da fábrica que tava aqui. Mas o Pablo definitivamente não esteve aqui naquele domingo.

JÂNIO -

JOÃO

O senhor conhecia o detetive Patrício Jânio?

O dono do bar encarou João com um sorriso debochado.

CARIOCA

O cara do jornal?

JOÃO

Ele mesmo.

CARIOCA

Ele veio aqui na época do crime da ponte. Ele conversou comigo, mas só queria saber sobre o comportamento do tal Ricardo e eu não me lembrava de detalhes. Ele não anotou nada e um tempo depois uma reporter veio aqui e fez um monte de pergunta parecida com a dele.

Carioca começa a limpar o balcão de forma automática.

CARIOCA (CONT'D)

No fim ela inventou uma história no jornal, eu nem li tudo do que ela escreveu. Acho que ela não queria muito contar a verdade. Só queria uma história pra vender.

JOÃO

Entendo. Nunca mais encontrou com Jânio?

CARIOCA

Não, e fico feliz com isso.

EXT. CASA DO JOSÉ (REUNIÃO) - DIA

JOÃO

Bom dia, procuro por José. Ele é funcionário da Fábrica Febo.

???

Sou eu.

JOÃO

Bom, acertei a casa então. Sr. José, você teria um tempinho para conversar? Não é nada grave. Eu sou advogado trabalhista e estou revisitando um caso de um antigo colega falecido do senhor. Ricardo Portes.

José acena com a cabeça para que João continue.

JOÃO (CONT'D)

Posso perguntar algumas coisas?

JOSÉ

Eu tô meio apurado, mas se for rápido eu posso resolver.

OPÇÕES: RICARDO PORTES, PAIVA, SINDICATO.

RICARDO PORTES -

JOÃO

O senhor era próximo de Ricardo?

JOSÉ

Um pouco, minha casa era o local das reuniões do sindicato. O Ricardo era o mais político da fábrica. Então tínhamos um certo contato.

JOÃO

Sabe do relacionamento dele com o senhor Pablo Rodrigues?

José olha para o relógio no pulso antes de responder.

JOSÉ

Eles não se bicavam muito. Mas normalmente o Ricardo era tranquilo com os funcionários. Eles discutiam porque o Ricardo organizava as greves e o Pablo sempre furava. O menino tinha medo por conta do vô. Medo de não conseguir comprar remédio.

JOÃO

Você acha que eles tinham uma rixa mais intensa? Algo que pudesse ser levado para o pessoal?

JOSÉ

Não. Eu também não acredito que o Pablo tenha feito alguma coisa com o Ricardo. Acho que prenderam o cara errado.

José olha novamente para o relógio.

JOSÉ (CONT'D)

Eu vou precisar sair daqui a pouco. Tem mais alguma coisa que queira perguntar?

PAIVA -

JOÃO

O nome Paiva. É familiar ao senhor?

José pensa por alguns segundos.

JOSÉ

Não. Acho que nenhum funcionário que participa do sindicato tem esse sobrenome.

SINDICATO -

JOÃO

O senhor sedia as reuniões do sindicato na sua casa. Correto?

JOSÉ

Isso.

JOÃO
O senhor que lidera as reuniões?

JOSÉ
Hoje em dia sim. Mas antes era o Ricardo. Hoje em dia eu sigo tudo o que ele fazia. Com umas atas antigas eu consigo ter uma ideia de como ele organizava as coisas.

JOÃO
Atas? Escritas por ele?

JOSÉ
Sim. Eu posso mostrar, o senhor vai ver que é tudo direito. Dentro da lei. Mas eu realmente preciso correr agora. Volte outra hora eu eu deixo o senhor mexer nessas coisas.

JOÃO
Eu agradeço muito.

INT. JORNAL/SALA PÂMELA - DIA

Agora o jogador consegue investigar a sala da Pâmela.

Ele encontra poucas coisas antes dela retornar:

1. Carta do Jânio.
2. Carta do PAIVA.
3. Matéria sobre o presídio.

Pâmela chega assim que você interage com todos os objetos possíveis. Você escuta a voz dela antes dela entrar.

PÂMELA
Eu espero que isso melhore amanhã.
Seu texto está porco!

Pâmela abre a porta e encontra João sentado esperando.

JOÃO
Me deixaram entrar. Achei que estivesse na sala.

PÂMELA
Você está mesmo desconfiado de mim ou começou a me perseguir?

João fica nervoso.

JOÃO

E-eu não estou te perseguindo.

PÂMELA

Eu tenho muito o que fazer Doutor.
Volte outro dia. Esse jornal está
pegando fogo hoje.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN

Acha que Pâmela é o PAIVA?

JÂNIO

Nah! Eu já pensei nisso também. Ela
adoraria ter tido a ideia de me
castigar meses em vida. Mas alguém
foi mais rápido.

JOÃO

Eu não sei, ela é a única pessoa
que sabia das cartas, e a carta do
Jânio sugere que eles tiveram algum
problema. Será que ele descobriu
que ela era o PAIVA?

HELEN

Temos como provar que ela escreveu
a carta?

JOÃO

Não, eu não peguei os documentos, e
tirando a carta do Jânio, não
saberia dizer se a letra da
assinatura do PAIVA era de Pâmela.

HELEN

Jânio saberia pela letra dela. Será
que ela altera para fazer a
assinatura?

JOÃO

Eu não sei. Eu acho que precisamos
de mais informações. Mas acho que
estamos mais perto de algo do que
quando começamos.

JÂNIO

O que não quer dizer muita coisa.
Vocês dois parecem duas baratas
tontas andando por São Paulo.

Escutamos um som na porta. Quando o jogador se aproxima é possível ver um jornal.

HELEN

É, eu sabia que iria acontecer alguma hora.

JORNAL COM A MANCHETE DA MORTE DE JÂNIO.

JÂNIO

ENFIM NOTÍCIAS! Agora só esperar pelas flores pessoal. Serão muitas.

JOÃO

Precisamos correr com a nossa investigação, mas acho que às coisas são mais emaranhadas do que tínhamos pensado.

INT. PRESÍDIO OESTE - DIA

JOÃO

Bom dia, eu imagino que o senhor esteja confuso. Eu sou advogado, meu nome é João Gonçalves.

PABLO

Não seria o primeiro desconhecido a me visitar. Você veio escrever uma matéria? O último "advogado" era meio suspeito, depois descobri que escreveu toda uma matéria sobre minha vida pessoal.

João gesticula negativamente com as mãos.

JOÃO

Não! Eu estou revendo uns documentos antigos sobre o seu caso. E algumas pontas soltas não se encaixam. Fiquei curioso. Gostaria de saber o seu lado da história também. Posso fazer umas perguntas?

PABLO

Eu não tenho mais nada para fazer.

OPÇÕES: JÂNIO, RICARDO PORTES, PAIVA E OTÁVIO.

JÂNIO -

JOÃO
O senhor conheceu o detetive
Patrício Jânio, certo?

Pablo fecha a cara.

PABLO
Foi ele que me colocou aqui. Aquele
riquinho mentiroso.

João fica envergonhado.

JOÃO
É, eu li que ele que chegou até o
seu nome e ele que encontrou as
provas que te incriminaram.

PABLO
Ele criou provas, é isso que o
senhor quer dizer. Eu não fiz nada
de errado. Eu nunca mataria alguém.
Ainda mais um colega de trabalho.

JOÃO
Acha que Jânio mentiu para
solucionar o caso?

PABLO
Ele vivia mentindo. Depois que
entrei aqui eu descobri outras
coisas. Mas só comigo ele forçou
entrevista, criou provas e até
mentiu na entrevista do meu primo.
A única prova que eu tinha de que
tava acompanhado. Meu primo falou
que até hoje não se conforma com o
que aconteceu. Ele tentou me
ajudar. Mas não tinha dinheiro na
época. Aí eu vim parar aqui.

JOÃO
Por que acha que ele mentiu sobre
isso?

PABLO
Para continuar como o bonzão! Ele
só queria contar a história de
Sherlock Holmes dele. Nunca se
importou com a verdade.

Pablo começa a se irritar. Os policiais próximos ficam mais atentos.

JOÃO

Vamos mudar de assunto para evitar problemas.

RICARDO PORTES -

JOÃO (CONT'D)

Sobre o sr. Ricardo Portes. Como considerava o relacionamento de vocês?

PABLO

Eita! Eu não sou desse tipo de gente. Não que eu tenha alguma coisa contra, mas eu não...andava com ele. Ele era um cara legal, mas a gente vivia brigando. Ele não entendia como era difícil manter as ideias políticas deles com o meu avô de cama. Eu precisava trabalhar!

PABLO (CONT'D)

Ricardo nunca brigou comigo, mas a gente discutia muito sobre as greves. E no fim o pessoal achava que a gente se odiava. Mas isso não é verdade. No dia que ele morreu eu me atrasei pra ir na reunião do sindicato, eu tava ajudando o meu vô. Quando eu cheguei todo mundo tinha ido embora. Só achei o Zé lá.

JOÃO

Zé?

PABLO

Isso, o José, dono da casa. Ele que sediava as reuniões na minha época. Eu saí de lá umas 19h30. Eu não pisei no bar no domingo. Depois encontrei o meu primo, ele tava indo embora pra casa. Dei carona pra ele.

JOÃO

Se lembra de mais alguém que tinha rixa com o sr. Ricardo?

PABLO

Todo mundo ficava meio estranho perto do Ricardo, o supervisor principalmente.

(MORE)

PABLO (CONT'D)

Acho que não gostavam muito dele porque ele gostava de homens. Mas quando você conhecia ele, ele era uma pessoa legal, ele lutava por alguma coisa. Ele e o Bruno.

JOÃO

Bruno? Quem são essas pessoas?

PABLO

Tomás era o supervisor da nossa seção. Bruno era o amigo do Ricardo. Eles eram muito próximos.

PABLO (CONT'D)

O Tomás se irritava muito com o Ricardo por conta das greves. Ele movimentava o pessoal. Sem o Ricardo ninguém acreditava que as coisas pudessem funcionar. Mesmo depois de ser mandado embora, ele continuou ajudando nas reuniões. A gente trabalhava com a parte química e alguns funcionários tiveram queimaduras nas mãos por conta de falta de equipamento bom. Ele não ia descansar até a fábrica melhorar pra gente. Mas morreu antes disso.

PAIVA -

JOÃO

O senhor por acaso conhece ou conheceu um senhor de sobrenome Paiva?

Pablo encara João com confusão.

PABLO

Não. Não lembro de ninguém com esse nome.

OTÁVIO -

JOÃO

O senhor mantém contato com algum familiar?

PABLO

Sim, eu converso por cartas com o meu avô, e meu primo vem me visitar pelo menos duas vezes no mês.

JOÃO

O seu primo continuou cuidando do seu avô quando você foi preso?

PABLO

Isso. Ele pegou a responsabilidade. Antes ele não queria ajudar nunca, mas depois que eu fui preso ele tomou juízo. Conseguiu até uma promoção na fábrica. A gente trabalhava em seções diferentes. Agora eu não sei onde exatamente ele fica trabalhando, mas ele tá ganhando muito melhor. Falou que não falta remédio pro vô e quando me visita sempre trás uns doces muito bons e meio caros. Eu fico feliz de ter ele pra contar. Não sei como ficaria se soubesse que meu vô ficou sozinho.

JOÃO

Ele continua na fábrica Febo?

PABLO

Isso. Ele trabalha num escritório da fábrica agora. Ele falou que até conversa com o dono às vezes. Imagina falar com o sr. Salles toda semana?

JOÃO

O seu primo gosta de trabalhar lá?

PABLO

Ele fala pouco do serviço. Mas já comentou que às vezes tem coisas que ele não gosta de fazer. Ele falou que só fica porque tem que cuidar do vô.

JOÃO

Entendo. Vocês deviam ser muito próximos. Sente falta dele?

PABLO

Do meu vô? Sim, eu sou próximo dele, ele me criou, eu e o Otávio. Mas eu comecei a me dar bem com o Otávio depois da prisão. Ele não era muito responsável antes. Nunca tinha tempo pra ajudar. Mas ele melhorou muito, hoje em dia eu considero ele um irmão.

JOÃO

Eu agradeço pela ajuda Pablo.
Espero que possa ajudar você no futuro.

Pablo sorri com sinceridade.

PABLO

Confesso que só de me tirar daquela cela e querer me ouvir já torna esse dia mais interessante. Mas talvez você descubra algo que possa me ajudar. Você parece um bom sujeito, Dr. João.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN

Eu sinto que não estamos avançando com realção ao Paiva. Mas o caso do Ricardo...

JOÃO

Tem pedaços dessa história que não se fecham e tem muita incongruência entre os envolvidos.

JÂNIO

Talvez eu tenha tomado algumas decisões no impulso, mas todo mundo erra. E não é como se alguém tivesse saído com muitos problemas disso.

HELEN

Eu acho que mesmo não encontrando mais informações sobre o Paiva deveríamos terminar de achar essas informações. Eu não consigo nem ouvir você contando desse coitado na cadeia.

João olha para Helen por mais tempo do que seria confortável.
Ele parece um pouco encantado.

JÂNIO

Este homem está caíquinho por você Helen.

JOÃO

Eu concordo. Não faria sentido só mexer nesse vespeiro e deixar às coisas reviradas.

(MORE)

JOÃO (CONT'D)

A gente continua procurando o tal do Paiva e se a gente conseguir mais informações sobre esse caso a gente pode... não sei, fazer alguma coisa.

JÂNIO

Ah, voltamos para a conversa chata. Eu vou tentar ligar a televisão no andar de cima. Talvez eu tenha poderes como espírito.

INT. CASA DO PABLO - DIA

JOÃO

Olá, eu vim procurar pelo senhor Otávio Rodrigues. Ele está?

???

Não tá não. Ele foi trabalha hoje.

JOÃO

O senhor é o avô dele?

???

Isso. Carlos.

O homem estende a mão para cumprimentar João.

JOÃO

Eu gostaria de conversar com o senhor. Teria problema? Eu visitei o seu neto no presídio, o sr. Pablo.

O homem se fecha, parece triste.

CARLOS

O senhor trabalha para um jornal?

JOÃO

Não! Eu estou ajudando uma amiga, mas no fim, agora, também gostaria de ajudar o seu neto. Eu não acho que o caso dele terminou de forma muito justa. Veja, eu sou advogado e tem algumas coisas que eu descobri sobre o caso dele. Eu posso te contar, mas eu também gostaria de fazer umas perguntas.

O velhinho olha para João com uma mistura de medo e esperança.

CARLOS

Pode perguntar meu filho.

OPÇÕES: OTÁVIO e JÂNIO.

OTÁVIO -

JOÃO

Quando conversei com Pablo ele me disse que o primo cuida do senhor agora, é verdade?

CARLOS

Isso, ele me ajuda como pode. Eu cuidei dele e do Pablo quando eles eram um tiquinho, sabe? Os pais eram meio complicados, preferi ajudar, mas o Pablo sempre foi minha sombra, me ajudava em casa e era preocupado desde pequeno. Otávio demorou mais pra garrar juízo.

JOÃO

Ele mora aqui agora?

CARLOS

A gente sempre moro junto, os três. Quando eles eram pequenos eu tinha uma oficina mecânica, era o que ajudava aqui, mas fui ficando doente e às coisas pesaram. Otávio foi procurar emprego nas fábrica e Pablo começou a trabalhar no meu lugar.

JOÃO

O senhor se lembra onde os dois estavam na noite do crime?

CARLOS

Claro, essa noite vive na minha cabeça. Otávio tava trabalhando, ele tinha saído de casa 13h00, e falou que só voltava de noite, lá pelas 20h00, já o Pablo ficou comigo e tinha um compromisso de tarde, ele ia falar com os colegas do trabalho dele. O Pablo saiu de casa era umas 18h30 e os dois voltaram juntos umas 20h20. Estava tudo como sempre esteve.

JOÃO

E o Otávio continua na fábrica?

CARLOS

Sim, ele tá trabalhando mais agora, ele ganha mais também. A gente vive bem melhor agora, mas ele vive tendo que fazer hora extra de noite. Acho que ele é meio vigia ou algo desse tipo. Teve um dia até que o seu Tomás veio aqui procurando por ele. Acho que ele ficou meio importante na empresa.

Carlos falou com muito orgulho do neto.

JOÃO

O senhor conhece o Tomás?

CARLOS

Sim, ele é supervisor dos menino da fábrica. O Pablo não gostava muito dele, mas o Otávio sabe abaixar mais a cabeça, aí ganhou até promoção. Depois que o neto ganhou a promoção, passa a maior parte do tempo trabalhando ou em casa. Tem dia que eu tenho pena dele. Ele parece cansado. Mas me orgulho dele. Dele e do Pablo. Eu sei que o Pablo é inocente. Eu tenho fé que Deus vai tirar ele de lá.

JOÃO

A ferramenta que foi encontrada do Pablo, como o senhor acha que foi parar no terreno?

CARLOS

Eu não sei! E eu penso nisso o tempo todo. O Pablo era muito organizado com essas coisa. Ele sabia onde ficava tudo nessa casa. Mas eu sei que tem uma explicação pra isso.

JOÃO

O senhor sabe onde fica o terreno que foi achado o alicate?

CARLOS

Sei sim, é perto da fábrica até, uns 5km ao leste.

(MORE)

CARLOS (CONT'D)
 Perto da rua do bar do carioca,
 sabe? Acho que do bar dá 1 km.

JÂNIO -

JOÃO
 O senhor conversou com o detetive
 Jânio?

CARLOS
 Não, na época ele pediu só pra
 conversar com os meninos. Eu lembro
 que o Pablo não quis conversa com
 ele. Já o Otávio não comentou muita
 coisa não.

CARLOS (CONT'D)
 Só sei que ele colocou o meu neto
 na cadeia.

João fica constrangido.

CARLOS (CONT'D)
 Ele não é lá flor que se cheire
 também, né? Ouvi falar que saia com
 a cidade todo, mulher casada e
 tudo. Gente assim não tem bom
 coração.

JOÃO
 Ele é uma pessoa complicada.

CARLOS
 Ih, bota complicado nisso.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN
 Como você espera encontrar uma
 resposta para esse caso tão antigo?

JOÃO
 Eu não sei. Mas estamos perto de
 alguma coisa!

João segura os dois braços de Helen, ele está animado. Helen
 encara João envergonhada, mas sorri com a animação dele.

JÂNIO
 Nossa, arrumem um quarto!

HELEN

Sim, mas não é o que estávamos buscando.

João percebe que estava segurando os braços de Helen e solta rapidamente. Ele se distancia.

JOÃO

Eu sei, mas estamos descobrindo algo. E se conseguimos achar algo de um caso tão velho, tenho certeza que vamos achar desse de agora.

HELEN

Eu vou olhar nos papéis de novo. Mas talvez você possa conseguir algo lá na fábrica ou com o José. Funcionários tem registros, não?

João fica novamente agitado, ele ajeita a camisa levantando as mangas até os cotovelos.

JOÃO

Você é muito rápida. Jânio utilizava do seu pensamento rápido para os casos dele?

HELEN

Não, mas às vezes eu fazia sugestões no café da manhã para ver se ele pegava as coisas com maior rapidez. Funcionava às vezes.

Jânio encara Helen extremamente ofendido.

JÂNIO

Como seu precisasse da sua ajuda!

INT/EXT. FÁBRICA FEBO - DIA

Agora o jogador consegue interagir com a porta.

Ele entra diretamente na sala do supervisor.

João bate na porta para entrar.

JOÃO

Olá, gostaria de conversar com o sr. Tomás. Me falaram que a sala é aqui.

SUPERVISOR TOMÁS

O que o senhor precisa?

JOÃO

Eu sou advogado, gostaria de fazer algumas perguntas se não for atrapalhar muito o seu trabalho.

O supervisor encolhe na cadeira.

SUPERVISOR TOMÁS

O senhor é o novo advogado do senhor Humberto?

João pensa por alguns segundo antes de responder.

JOÃO

Não, sou advogado do Sr. Jânio. Ele me pediu para retirar uns papéis de um caso antigo e conversar com o senhor. Sobre o caso de Ricardo Portes.

O supervisor volta a relaxar, ele solta o ar que prendeu.

SUPERVISOR TOMÁS

Ah, sobre isso. Pode perguntar. Mas já falei tudo sobre a dois anos atrás.

JOÃO

Acho que é só para registro. Nada demais.

SUPERVISOR TOMÁS

Pode perguntar.

JOÃO

Bom, o senhor se recorda de como estava as questões com o sindicato na época do acidente? Pelo que eu li o senhor tinha uma certa rixa com o senhor Ricardo.

SUPERVISOR TOMÁS

Ah, na época já tínhamos cortado o mal pela raiz. Tínhamos demitido o tal homem. Ele dava muito trabalho.

JOÃO

O dono do bar comentou que você e o senhor Humberto estavam lá na noite do acidente. Se recorda desta ocasião?

O supervisor começa a coçar as mãos, parece incomodado.

SUPERVISOR TOMÁS

Sim, claro, eu estava passando os números para ele. Um encontro mais informal, mas para falar de trabalho. Só um ambiente mais relaxado.

JOÃO

Então o senhor viu a discussão do Pablo e do Ricardo, certo?

SUPERVISOR TOMÁS

Claro, a rua inteira viu. Uma vergonha. Ainda bem que não são nossos funcionários mais.

JOÃO

Um desses homens está morto.

O supervisor volta a ficar nervoso.

SUPERVISOR TOMÁS

Não! Eu quis dizer que como funcionários eles eram...complicados. Me perdoe.

Ouvimos uma batida na porta, e um funcionário entra com tudo na sala.

???

Senhor! O Fábio está com uma queimadura horrível nas mãos. Por favor, chame algum médico

O supervisor fica de pé e corre para porta.

SUPERVISOR TOMÁS

Eu já retorno, um minuto.

O jogador pode vasculhar o ambiente agora.

Itens achados aqui - ficha de trabalho do Otávio, do Luigi, do próprio supervisor, foto do Jessé com um nome de um componente químico, temos muitas fotos de Jânio em uma gaveta (essa gaveta tem uma senha a senha é o ano que o supervisor entrou na fábrica) e algumas notas escritas em um caderno, nomes de pessoas riscados e nomes de pessoas sem riscar. Incluindo o nome de Ricardo Portes(riscado) além de cartas de Humberto falando sobre problemas da fábrica e um ponto antigo do Otávio.

João pega os documentos dessa vez e sai da fábrica antes que o supervisor retorne.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN

Você roubou esses documentos?

JOÃO

Eu só peguei emprestado!

JÂNIO

Eles estão cada vez mais parecidos comigo.

JOÃO

Achei coisas interessantes, e como você é mais rápida do que eu nessas coisas pensei em te trazer.

Helen encara João com irritação.

HELEN

Eu já estou sendo investigada. Essa ideia foi péssima!

JOÃO

Confie em mim. Eu sei que vai dar certo.

HELEN

Por que pegou o documento do tal Luigi?

JOÃO

Pelo que eu entendi ele era bem próximo do Ricardo. Eu queria conversar com ele para ver se ele sabe de algo a mais.

HELEN

Vamos os dois acabar presos João.

JOÃO

Claro que não. Eu sou um excelente advogado.

INT./EXT. CASA JOSÉ - DIA

JOSÉ

O senhor retornou. Gostaria de ver as atas, certo?

JOÃO

Sim, mas gostaria de perguntar umas coisas novamente.

OPÇÕES: OTÁVIO, BRUNO LUIGI E TOMÁS.

OTÁVIO -

JOÃO (CONT'D)

Sobre o senhor Otávio. Ele frequentava as reuniões?

JOSÉ

O primo do Pablo? Nunca! Ele se irritava com o todo tipo de conversa política. Atualmente anda igual um cachorro atrás de todos os superiores. Ele até conseguiu promoção.

JOÃO

Ele conhecia o Ricardo?

JOSÉ

Não que eu saiba.

BRUNO LUIGI -

JOÃO

O senhor conhecia o Bruno? Ele era próximo de Ricardo pelo que descobri.

JOSÉ

Claro. Onde um ia o outro estava. Eles eram o que movimentavam as greves.

JOÃO

Por acaso sabe onde posso falar com ele?

JOSÉ

Eu não saberia dizer. Mas talvez tenha alguma coisa nesses papéis velhos que eu guardo.

TOMÁS -

JOÃO

Sobre o senhor Tomás. O supervisor da fábrica.

(MORE)

JOÃO (CONT'D)

Sabe se ele tinha alguma coisa mais pessoal contra o Ricardo?

JOSÉ

Olha, todo mundo tinha. Pelo que o Ricardo escolheu viver, todo mundo julgava ele. Mas o Tomás sempre pegou mais no pé dele. No dia da reunião o Ricardo saiu e falou que tinha marcado para conversar com o sr. Humberto e o Tomás, mas acho que ele sofreu o acidente antes. Não saberia dizer se ele conseguiu se resolver com os dois.

O jogador pode andar pelo cenário.

Atas com anotações do Ricardo e o endereço do Luigi codificado (o código você recebe dicas pelas anotações)

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN

Como pode o Jânio errar tanto num caso? O caso do Ricardo tá cada vez mais próximo dos casos de detetive que eu leio.

JÂNIO

Errar é humano. Acontece.

JOÃO

É, até a parte de códigos estranhos. Acha que consegue entender eles?

HELEN

Eu posso sempre tentar.

HELEN (CONT'D)

Acha que conseguimos ajudar o Pablo?

JOÃO

Eu acho que precisamos de mais algumas coisas. Precisamos que a história se feche inteira. Senão não vão nem olhar para isto.

JÂNIO

Eu morri! Por que não estamos procurando e prendendo que ME matou?

INT./EXT. CASA LUIGI - DIA

Vemos uma casa simples e na frente da casa, um Nash 600 preto, o jogador interage com a porta. Escutamos o som de batidas e passos.

JOÃO

Bom dia, estou procurando po Bruno Luigi.

???

Sou eu.

JOÃO

Eu sou João Gonçalves, advogado. Estou trabalhando com alguns casos antigos, especificamente com o caso de Ricardo Portes, você conhecia ele, certo?

O homem automaticamente se fecha.

BRUNO LUIGI

Eu só trabalhei com ele. Não tenho nada a ver com isso.

Luigi começa a fechar a porta.

JOÃO

Eu acho que tem alguma coisa errada com este caso. Acho que cometeram algum erro. Sei que eram amigos muito próximos. Por favor, me deixe pelo menos fazer algumas perguntas.

Luigi é visto por apenas uma fresta da porta, que está sendo mantida aberta pelo pé de João.

JOÃO (CONT'D)

Por favor. Eu prometo que não vou envolver o seu nome. Eu só preciso entender o que aconteceu.

Luigi esfrega o rosto com às mãos, abre a porta e deixa João entrar.

BRUNO LUIGI

Seja rápido. Eu tenho compromisso.

Agora que ele está irritado, é possível perceber um sotaque forte. Uma mistura de sons que só línguas vindas do latim fariam.

JOÃO

Claro. Obrigado por me deixar entrar.

Bruno continua suas tarefas enquanto João fala.

JOÃO (CONT'D)

Sobre o Ricardo. Eram realmente próximos, certo?

BRUNO LUIGI

Sim. Trabalhamos juntos por pouco tempo, mas nos conhecemos tem alguns anos.

Luigi briga com as janelas para fechá-las.

JOÃO

Consegue se lembrar dessa rixa do Ricardo com Pablo? Acha que Pablo realmente causou o acidente dele naquele domingo?

Bruno para o que está fazendo e encara João. A janela parece ter ganhado a briga.

BRUNO LUIGI

Eu não tenho que achar nada. Mesmo que não seja o Pablo, ele já está preso. E a vida continuou.

JOÃO

O senhor sabia que existe uma testemunha que viu alguém naquela noite de domingo? Alguém rondando a ponte.

Bruno não deixa de encarar João.

BRUNO LUIGI

Não sabia. De novo, isso não muda nada.

JOÃO

Pode mudar para o Pablo. Ele está preso a dois anos e talvez esteja pagando por um crime que não cometeu.

BRUNO LUIGI

E o que você ganha com isso?

JOÃO

Nada. A minha investigação nem era essa. Mas as coisas se entrelaçaram. Eu não posso ignorar essas provas e continuar a minha investigação.

BRUNO LUIGI

Me fale sobre o que você está procurando e talvez eu possa te ajudar com essa...pesquisa do caso do Ricardo.

João suspira.

JOÃO

Eu trabalhava para o detetive Jânio. Era advogado dele.

BRUNO LUIGI

Certo, e como você veio parar aqui?

JOÃO

Para encurtar. Uma pessoa inocente está sendo acusada de matá-lo, a polícia levou todos os documentos possíveis da casa o Jânio para a delegacia, não temos mais acesso a eles, só o caso de Ricardo estava lá, mas o que levou a gente a procurar foram cartas anônimas de um tal de PAIVA. Ele enviou várias cartas para Jânio, parecia saber que Jânio tinha errado em algumas resoluções. Ele é a nossa maior chance de provar que essa outra pessoa é inocente.

BRUNO LUIGI

Certo. Mas existem muitas pessoas que gostariam de ter matado o seu detetivzinho. E não querendo entrar na sua lista de suspeitos, mas acho bom que ele esteja morto.

João fica com os olhos arregalados por alguns segundos. Ele demora para encontrar a voz novamente.

JOÃO

E-eu sei. Eu descobri que Jânio não era tão amado quanto se vendia por aí. Mas por que você iria desgostar tanto dele?

BRUNO LUIGI

Ele afastou a investigação do Ricardo, mudou completamente o rumo das coisas. Inventou provas para colocar alguém inocente na cadeia e provavelmente deixar o culpado solto.

BRUNO LUIGI (CONT'D)

Ele era um verme. Um rico sem nada para fazer. Que achava que podia brincar com a vida de pessoas que não nasceram com a mesma sorte que a dele.

João espera pelo restante, porque ele sabe que é um discurso longo. Bruno está soltando algo que provavelmente guarda a muito tempo.

BRUNO LUIGI (CONT'D)

Pessoas com o dinheiro dele são assim mesmo. Sabotam para conseguir se livrar de quem querem. Inventam familiares que nunca existiram e apagam pessoas próximas só para provar um ponto e solucionar um problema. Porque é isso que somos para eles. Um problema.

Bruno para o discurso abruptamente, olha para o relógio.

BRUNO LUIGI (CONT'D)

Eu preciso sair.

Bruno e João saem juntos da casa.

JOÃO

Eu agradeço pelo tempo de qualquer forma.

Luigi espera que João vá até a esquina antes de sair com o carro. João anda mais um pouco até ver o carro sumir a nordeste.

Voltando para dentro da casa o jogador encontra algumas coisas: cartas criptografadas do Luigi (antigas e recentes), encontra uma foto de Bruno e Ricardo juntos e um jornal de 1948 com uma entrevista com Jesus, ele está descrevendo o homem que viu na ponte. A matéria é escrita por Pâmela.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

HELEN

Você precisa parar de roubar documentos.

JOÃO

Em minha defesa a janela estava aberta.

JÂNIO

Ainda conta como roubo. Mas eu confesso que minha morte está muito mais interessante com esses roubos constantes.

JOÃO

Eu preciso da sua ajuda com as cartas. Eu não sou bom com essas coisas. Preciso que você descubra o que está escrito.

HELEN

Eu vou tentar. Eu prometo.

João e Helen se encaram por longos segundos.

JOÃO

Eu vou...ler alguns...documentos. Vou te deixar trabalhar nisso.

JÂNIO

Meu Deus, esses dois são TÃO enrolados. Só temos um atacante entre nós três e infelizmente não é quem está vivo.

HELEN

Claro! A gente...vai conversando.

João começa a trabalhar em alguma coisa. Ou finge.

JÂNIO

A gente vai conversando? Quem fala isso?

Helen murmura baixo.

HELEN

A gente vai conversando? Quem fala isso?

Jânio concorda.

HELEN (CONT'D)

Parece que consigo escutar Jânio
ainda. Que loucura.

Jânio sorri.

INT. LOJA DE INSTRUMENTOS - DIA

???

Bom dia. Como posso ajudar?

João encara o homem a sua frente, ele é gordo, com olheiras profundas, e a barba por fazer, o cabelo está raspado e ele usa um óculos de aros grossos.

JOÃO

Eu...estou procurando por....

Ele olha ao redor. A única coisa que ele vê são...banjos.

RICARDO???

Banjos?

Escutamos passos mais fundo na loja.

JOÃO

Desculpa. Confundi com a loja de clarinetes.

RICARDO???

Parceiro? Cê tá bem?

João assente com a cabeça. Quando ele está saindo consegue ver um homem corpulento e de bigode cheio saindo dos fundos da loja.

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

JOÃO

Você acha que temos algo para
ajudar o Pablo?

HELEN

Acredito que temos algo.
Definitivamente temos algo.

JÂNIO

No fim você é bom e deixa sua
empregada rica e ela destrói sua
reputação em poucos dias depois da
sua morte. O mundo não é um lugar
justo.

QUANDO VOCÊ FINALIZA O CASO, VAMOS PARA UMA TELA CARREGAMENTO COM A NOTÍCIA FEITA PELA PÂMELA SOBRE A SOLTURA DO PABLO.

DEPOIS TEMOS OUTRA MANCHETE SOBRE O JÂNIO(UMA REVIRAVOLTA SOBRE SUAS ATIVIDADES COMO DETETIVE)

A ÚLTIMA COISA QUE VEMOS NO JORNAL É UMA ENTREVISTA COM A DÉBORA. ELA FALA SOBRE RETORNAR AO BRASIL E COMO ESTÁ TRISTE COM A MORTE DO IRMÃO.

CUTSCENE:

INT. ESCRITÓRIO DE JÂNIO - DIA

Helen e João estão quietos no escritório. Cada um fazendo sua própria tarefa. João olha para Helen a cada minuto, tentando disfarçar. Ele está criando coragem para falar alguma coisa.

JÂNIO

Eu acho que você digitou aquela palavra errado, Helen.

JOÃO

Helen....você acha que...

Helen levanta o olhar e encara João. Ela parece ter se lembrado de algo.

HELEN

Ei, a gente precisa devolver as coisas que você roubou.

João suspira.

JOÃO

Eu não roubei. Eu emprestei.

JOÃO (CONT'D)

Devolvo amanhã. Prometo.

Escutamos um som na porta. Batidas.

JÂNIO

Foi assim que eu morri. Não recomendo atender.

João e Helen vão até a porta de entrada.

HELEN

Acho que não é um bilhete de meus pêsames.

Vemos uma carta anônima. Ela não é assinada pelo Paiva.

TELA DE AGRADECIMENTO. (FIM)

FUNDO PRETO.

JÂNIO

Vamos galera, acabou. Vai embora.
Não temos mais jogo.

JÂNIO (CONT'D)

Tenta de novo ano que vem.

JÂNIO (CONT'D)

Eu sei, você vai senti minha falta,
mas acabou. Vai embora.

JÂNIO (CONT'D)

CHEGA! VOU FAZER ISSO PARA O SEU
PRÓPRIO BEM.

EXT. CENAS DE LOCAIS QUE NÃO EXISTEM NO MAPA - DIA

JOÃO

Certo. Não tem nada aqui.

Quando você já errou a localização mais de três vezes.

JOÃO (CONT'D)

Arhg! Por que essa cidade é TÃO
GRANDE?

Quando você errou quatro vezes ou mais.

JOÃO (CONT'D)

Eu não aguento mais o bondinho.
Eu...eu vou desistir.